

Desporto de rendimento na UNI-CV

Uma abordagem possível

2018

Enquadramento.

A Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) é uma instituição impulsionadora do desenvolvimento sustentável do país, promovendo a integridade e bem-estar humana pela via de elevados e modernos padrões de qualidade. Carrega ainda a responsabilidade de liderança nos vários domínios da sua competência, oferecendo novas e modernas perspectivas à comunidade académica e sociedade cabo-verdiana.

O desporto encontra-se entre os destacados factores estratégicos que podem contribuir para a sustentabilidade, projecção e consistência da Uni-CV. Enquanto ferramenta de excelência, o desporto abraça vários domínios de interesse à universidade, podendo ter um papel de destaque no avigoramento da instituição em primeiro lugar.

As sociedades de referência contam com uma generosa contribuição do desporto universitário e nas universidades no que diz respeito ao equilíbrio social, filosofia de vida, provento económico, etc. Tanto as condições exógenas como as endógenas actuais oferecem uma oportunidade favorável para o "assalto" com qualidade ao desporto universitário cabo-verdiano, reunindo o país e a Uni-CV os recursos essenciais para um início seguro desse processo.

Com o desporto do país cada vez mais aberto ao mundo e indicadores económicos vantajosos na nossa região geográfica, merece-se um desporto universitário, tecnicamente correcto, economicamente sustentável e socialmente digno dos desafios nacionais. Desviado, contudo, das tentadoras tendências imediatistas e exibicionistas que têm minado e retardado o melhor desenvolvimento possível do desporto nacional.

O presente documento tem como pretensão o lançamento de pontos para uma possível e desejável discussão sobre a montagem do desporto de rendimento dentro da Uni-CV. Não se trata, portanto, de uma proposta nem tão pouco de tentativa de incutir nenhuma linha de acção. Porém, alguns preceitos devem ser observados nomeadamente o cuidado de fasear a sua implementação, asseverando os avanços com firmeza e qualidade.

Notas conceptuais.

No nosso meio, quando o tema de debate é “Desporto” na generalidade, muitas interpretações de termos fundamentais e essenciais caem no “acho que...”, reduzindo a qualidade e prolongando desnecessariamente o debate. Por outro lado, apesar da vulgarização do termo “Desporto” permitir consideráveis divagações, o espaço onde irá ser tratado e o objectivo da abordagem impõem fidelidade à autenticidade de certos significados, evitando interpretações pessoalizadas que se distanciam do que interessa. Assim, por conveniência deste documento, sugere-se os entendimentos que seguem:

Desporto:

O “Desporto” deve estar entre os termos cujo significado sofreu mais mutuações desde a sua origem, há dois séculos. A sua definição varia quase tanto como as circunstâncias em que é empregue, contudo é imperativa a presença da competição e de regras universais, duas componentes que lhe são indissociáveis quando objecto de estruturação, especialização e representatividade.

É usual decompor o desporto em três dimensões com diferentes objectivos, sendo uma educativa, outra de lazer e finalmente, a que realmente interessa ao contexto, a de rendimento. A prática desportiva com a finalidade de socialização, recreação, boa disposição, etc, pode e deve continuar a ser oferecida/facilitada no seio da Uni-Cv, preenchendo outras necessidades também importantes.

Desporto de rendimento:

Refere-se ao rendimento desportivo quando inserido num quadro de competição algo rigoroso, com a finalidade de superar, através de resultados, independentemente do nível em que está inserido. Tal quadro exige organização e preparação permanentes além de responsabilidades perante estruturas administrativas que terá, obrigatoriamente, de se submeter tanto no plano local como nacional e internacional.

Desporto de alto rendimento:

O desporto de alto rendimento é o padrão da excelência da prática desportiva. Contrariamente à ideia que altos responsáveis desportivos passam sobre a existência ou prática de alto rendimento na base de pontuais participações internacionais, ou ainda na construção desse patamar num cenário de iniciação desportiva, o desporto de alto rendimento afere-se pelos mais elevados modelos internacionais. Portanto é um nível que não se pode relativizar evocando ganhos ou avanços internos, nacionais.

Indicadores nacionais.

Os indicadores económicos nacionais vêm melhorando, colocando Cabo Verde em comparativa vantagem em relação aos países da região geográfica e continental em vários domínios. Situação que, contudo, não encontra correspondência proporcional na prática desportiva de rendimento. Isso, devido, em grande parte, a certas insuficiências básicas e conceptuais no desporto federado. Por outro lado as federações desportivas com mais experiência têm demonstrado maior maturidade, particularmente no relacionamento com as respectivas instâncias internacionais, valorização da formação e capacidade de intervenção. Traduz-se isso na existência de condições federativas primárias para o surgimento e evolução do desporto universitário no país.

Apesar de, na generalidade, o financiamento público ser parco e obedecer a critérios com resultados de curto alcance, ela existe e é regular. As parcerias privadas contam com um vasto campo de acção ainda por explorar, podendo as partes interessadas otimizar o seu relacionamento na base duma prática desportiva de excelência, portanto, de interesse também ao financiador.

As superfícies para prática desportiva nos dois principais centros urbanos, apesar de pouco diversificadas, possibilitam a implementação e evolução de competições universitárias tanto no plano recreativo (interno) como no de rendimento (inter-universidades e federado) num bom número de modalidades para a fase inicial.

O desporto, no actual organograma da Uni-CV, encontra-se diluído entre várias outras áreas de índole social, nos Serviços de Acção Social (SAS), sendo apenas uma das suas funções, a de “apoiar as actividades desportivas e culturais”. Propósito esse que se encaixa plenamente nas vertentes sócio-recreativas, educacionais e higiénicas do desporto, mas de longe insuficiente para o desporto de rendimento.

Variantes.

Fundamentalmente, no desporto de rendimento, os praticantes devem poder evoluir num meio que possibilite a maximização das suas qualidades desportivas, suprimindo as necessidades técnicas, materiais, e as demais conexas à prática escolhida. As condições para o efeito deverão ser asseguradas para poder garantir êxitos desportivos e conseqüentemente conseguir uma representação dignificante.

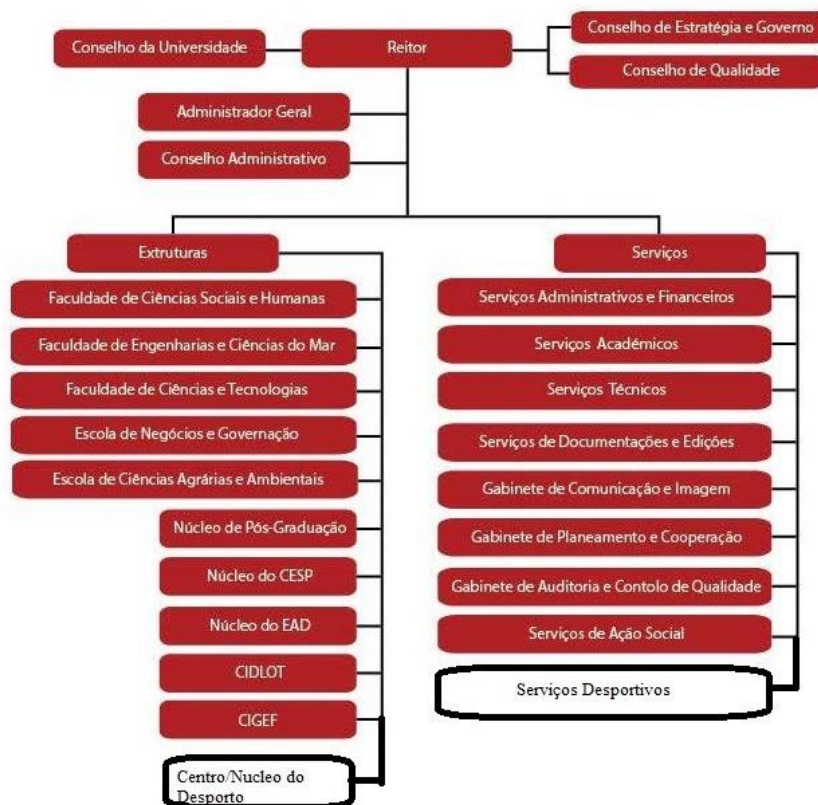
O esforço para a inserção da Uni-CV na senda do desporto universitário/federado/rendimento/alto rendimento deve partir da governação da instituição. Deve começar por uma decisão ou definição de estratégia categoricamente espelhada no aparelho administrativo, no organograma, na política e no orçamento. Tal medida deve repetir-se no esforço de gestão do modelo orgânico escolhido (Centro, Serviço, Direcção, Núcleo, Associação, Clube, Departamento...) e continuar na prática (suporte técnico, espaços,

preparação, participação, etc). Esforço esse que implica a observação dos princípios fundamentais e incontornáveis da organização e preparação desportiva sob o risco de apenas se conseguir pouco mais do que uma simulação sem os resultados práticos desejados.

O modelo que interessa deve ser decidido superiormente após profunda análise e consideração dos factores que importam. A escolha não pode ser fechada sem espaço para redireccionamentos ou adaptações. Os aspectos gerais e básicos, moldáveis segundo o contexto do desporto nacional e as várias realidades da Uni-CV podem ser os que seguem:

- Organograma; para sustentar um desporto de acordo com a magnitude da instituição universitária maior do país, a atenção e a energia dedicadas ao sector devem condizer com as aspirações desta. A estrutura administrativa deve poder corresponder aos desafios e necessidades inerentes ao desporto de rendimento nos seus vários níveis.

Sob o formato ou designação de Centro, Direcção, Departamento, Gabinete, Secção, Divisão, Serviço ou outro qualquer, a estrutura operativa que tiver que dirigir o desporto além de gozar de autonomia não poderá comportar outras áreas, nomeadamente a social (apoios a estudantes), cultural, etc. exige, portanto, uma unidade orgânica própria.



Esquema hipotético para inserção do desporto de rendimento no organograma da Uni-Cv: Serviços Desportivos (no grupo de Serviços) ou Centro de Desporto (a nível das faculdades, institutos, etc).

- Associação Desportiva; Para ingressar na corrente do desporto federado, é necessário montar uma associação desportiva (clube), obrigatoriamente eclética, no presente caso, segundo as leis desportivas, especialmente a do associativismo. Essa associação tanto poderá ser gerida pelo departamento administrativo criado para o efeito, como o próprio departamento ser a tal associação desportiva na categoria de clubes.

Independentemente do modelo adoptado, o cargo da presidência, embora na prática honorífica, é do(a) reitor(a). A gestão efectiva caberá à direcção do clube, podendo, os demais elementos da direcção e os restantes órgãos, serem da Uni-CV ou não, cumprindo sempre os requisitos tanto para o desporto federado como para o universitário. O referido departamento administrativo deverá ter à frente um director ou equiparado.

- Funcionamento;

Cada modalidade deverá ser alvo de atendimento diferenciado no que diz respeito ao suporte técnico, meios de preparação e participação em competições oficiais. Provas essas que podem ser regionais, nacionais, internacionais e ainda universitárias ou federadas.

- Participação; Com a existência do Clube, Associação Desportiva, Centro Desportivo Uni-CV ou outra designação pela qual se optar, a representação da instituição far-se-á registando-se nas Associações Regionais das modalidades que se julgar de interesse e haver possibilidade de praticar com o nível que enobreça a universidade.

Incentivos materiais serão necessários nas modalidades de maior expressão e interesse da Uni-CV. Para o efeito o habitual é o recurso a uma bolsa de estudante-atleta ou equivalente. Com esse procedimento será possível atrair e “fixar” praticantes-estudantes de maior valia e assim garantir uma evolução de qualidade e dignidade tanto para a instituição como também para os certames em que participa. Equipas técnicas para as modalidades também exigem remuneração/compensação e as despesas com material, equipamentos, deslocação, preparação, cuidados vários, etc, devem, igualmente, ser consideradas.

Não é demais lembrar que uma prática desportiva de excelência, representa um poderoso instrumento de propaganda, logo, prestigiante, contribuindo para o orgulho dos que frequentam ou pertencem à Uni-CV e estímulo à sua procura. Uma participação com qualidade na arena internacional é garante de reconhecimento nesse plano com os correspondentes benefícios, académicos inclusive. Mas como em tudo, tem custos, tem um preço.

Financiamento.

Por se tratar de um aspecto incontornável para a garantia do sucesso na construção de uma prática desportiva e consequente representação da universidade com a espectável e merecida honorabilidade, a capacidade financeira deve ser considerada antes do início da implementação do processo. Deverá haver um orçamento básico de suporte do indispensável funcionamento.

Um financiamento externo consistente na fase inicial não é de se esperar. Durante esse período de arranque, que pode estender-se a alguns anos, a instituição deverá poder assegurar o funcionamento da ou das modalidades escolhidas, na íntegra. A opção deverá, então, recair sobre modalidades de menor custo, mas com projecção, podendo ser colectivo ou individual.

Considerações finais.

A governação e gestão desportiva, da magnitude que a Uni-CV merece, quando se quer consentânea, não podem pautar-se pelo imprevisto e imediatismo por um lado, o predomínio do senso comum e inexperiência por outro lado. O mesmo é dizer que a solidez do percurso do desporto de rendimento na Uni-CV dependerá do esforço aplicado, mas sobretudo da estratégia escolhida e da qualidade de dirigentes envolvidos. Para o sucesso deste empreendimento não há espaço para oportunidades de aprendizagem ou alternativa de emprego. O perfil do gestor do desporto na Uni-CV deverá conter, entre outros, experiência, rigor, profundo conhecimento da matéria e capacidade de funcionar tanto na horizontal (coordenação da representação) como na vertical (no aconselhamento superior).

Sendo a Uni-CV um espaço privilegiado para a produção de conhecimentos, ao albergar a prática de desporto de excelência, estará também a abrir as portas da investigação nesse domínio e assim projectar um campo científico de particular utilidade ao desporto nacional e outras áreas afins.

No que diz respeito às modalidades eleitas, na fase inicial do processo de implementação do desporto de rendimento na Uni-CV, a escolha deve recair sobre aquelas de custo suportável e considerável interesse social. Sem excluir outras oportunidades que podem surgir, os desportos colectivos podem ser, preferencialmente, o futsal, o andebol, o basquetebol e o voleibol. Nos individuais, o atletismo, a natação, a ginástica e um ou dois desportos de combate (judo, taekwondo, boxe, karaté...).

Julho de 2018

Emanuel Charles D'Oliveira